



SINDILAT/RS

Relatório de
Comunicação



SINDILAT/RS

CLIPPING OFFLINE

Veículo: Correio do Povo

Data: 04/09/2025

Página: 10 - Rural

Centimetragem: 15 cm

LEITE

Setor deve estar atento ao PMLS

Com a entrada em vigor da reforma tributária e a substituição do PIS e Cofins pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), será preciso concentrar esforços para reconstituir o Programa Mais Leite Saudável (PMLS). Foi o que alertou Alexandre Guerra, 1º vice-presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), na reunião da Aliança Láctea Sul-Brasileira, realizada ontem, na 48ª Expointer.

“Temos um grande desafio colocado que é o de restabelecer os critérios tributários para garantir a manutenção do programa. A urgência é para garantir que não haja interrupção, pois ele preserva a competitividade do leite nacional”, alertou.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 16/09/2025

Página: 10 - Agronegócio

Centimetragem: 115 cm

Êxodo do leite desafia futuro da produção no Rio Grande do Sul

Fetag-RS e Gadolando alertam para recuo da atividade; Sindilat defende ganho de competitividade

Claudio Medaglia

claudiom@jcrs.com.br

A pecuária leiteira gaúcha passa por uma transformação que preocupa lideranças da agricultura familiar e da indústria. Em pouco mais de uma década, o Rio Grande do Sul viu o número de famílias produtoras despencar de cerca de 80 mil para menos de 30 mil, segundo a Emater/RS-Ascar. Só nos últimos dois anos, a retração foi de cerca de 12%. A produção estadual se mantém estável graças à concentração em propriedades maiores e mais tecnificadas, mas o impacto social é evidente em diversos municípios.

Para Eugênio Zanetti, vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS), a mu-

dança ameaça a sustentabilidade da agricultura familiar. Ele lembra que a atividade garante renda regular em pequenas propriedades, mas vem perdendo atratividade. Jovens herdeiros deixam de ver futuro no campo diante da instabilidade dos preços e do peso dos custos de produção. "Permanece apenas quem é extremamente profissional, com escala, genética e manejo. Para os demais, a atividade se torna inviável", avalia.

Recentemente, produtores de leite encerraram seus plantéis e partiram para a produção de soja ou arrendaram suas terras, quando o cereal mostrava valorização de R\$ 200 a saca de 60 quilos. Mas quem deixou a atividade dificilmente retorna, porque os investimentos exigidos são altos e a rentabilidade continua pressionada, destaca o dirigente da Fetag.

Marcos Tang, presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando/RS) e da Federa-



Há 15 anos, Estado chegou a concentrar 150 mil famílias em torno da ordenha, mas hoje são cerca de 30 mil

ção Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Fetac), destaca o caráter histórico do fenômeno. Ele recorda que, há 15 anos, o Estado reunia em torno de 150 mil famílias ligadas ao leite, número que hoje não passa de 28 mil com emissão regular de nota fiscal. Segundo ele, as propriedades que permaneceram ampliaram a escala e elevaram a média diária de produção de 100 litros para cerca de 500 litros. Tang também lembra que o Estado enfrentou cinco anos de clima adverso e a concorrência de importados como fatores que dificultaram a vida dos produtores.

Na indústria, a redução preocupa, mas é vista como parte de um movimento mundial. O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, observa que saem principalmente as propriedades menos produtivas ou sem sucessão, mas que

o processo vem perdendo força.

Ele ressalta, entretanto, o desafio da competitividade: enquanto no RS a média por propriedade é de cerca de 450 litros, na Argentina e no Uruguai estruturas comuns atingem 4 a 5 mil litros. Essa diferença de escala pesa sobre a logística, que no Estado tem custo médio de R\$ 0,20 por litro apenas no transporte. Apesar disso, Palharini afirma que o RS segue superavitário em leite, com capacidade de atender a demanda interna e ainda enviar excedentes a outros Estados. Para sustentar a produção, ele defende investimentos em genética, manejo e assistência técnica, aliados a programas de remuneração por sólidos, que permitem maior conversão industrial.

"O preço ao produtor depende do mercado internacional. Não adianta pagar acima da realidade se não houver competitividade, porque isso abriria ainda mais espaço às importações", resume.

Os investimentos da indústria reforçam essa linha. Na Expointer, a Lactalis anunciou R\$ 400 milhões para ampliar suas plantas no Estado, em iniciativa voltada a aumento de produtividade e diversificação de produtos. Segundo Palharini, esse tipo de movimento pode estimular o crescimento de produtores já integrados a programas de assistência, que registram elevação anual de 10% a 15% na produção. Do lado das políticas públicas, o deputado Elton Weber (PSB) protocolou na Assembleia Legislativa o projeto que cria o Pró-Leite RS - Programa Estadual de Incentivo à Produção Leiteira. Weber argumenta que a medida busca resgatar a competitividade e tornar a atividade mais atrativa, após a saída de mais de 55 mil produtores em dez anos. "É hora de o Rio Grande do Sul olhar com seriedade para quem produz leite e sustenta boa parte da economia rural do Estado", afirma.



SINDILAT/RS

CLIPPING ONLINE

Veículo: Correio do Povo

Data: 02/09/2025

Link:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/expointer/expositores-estreade-e-veterano-conquistam-concurso-leiteiro-da-raça-holandesa-na-expointer-2025-1.1643973>

Página: Expointer

Expositores estreade e veterano conquistam concurso leiteiro da raça Holandesa na Expointer 2025

Banho de Leite no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, celebrou as maiores produtividades



O expositor Felipe Mior, de Serafina Corrêa (Fazenda Mior) comemorou o título na categoria vaca Adulta da raça Holandesa | Foto: Fabiano do Amaral

O expositor Felipe Mior, de Serafina Corrêa (Fazenda Mior), estreou com título na Expointer 2025. Na tarde desta terça-feira, venceu o concurso leiteiro na categoria vaca Adulta com um exemplar da raça Holandesa, batizada de Sta Clara FF Mior Cileidi 1022 Doc Te. A fêmea produziu 94,79 quilos de leite no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. O expositor Gediel Griebeler, do município de Montenegro, elegeu a categoria vaca Jovem, com a exemplar chamada de Cotriba Griebeler 143 Imperial. O animal produziu 96,46 quilos de leite. A comemoração dos títulos foi com o tradicional Banho de Leite na feira agropecuária.

"Muito capricho, muito cuidado em casa, um manejo muito bom. Aqui (Expointer) a gente só finaliza o trabalho", afirmou o criador Fernando Mocellin, sobre os cuidados com a vaca Adulto campeã, feliz com o resultado no concurso e primeira participação na feira agropecuária. "Tem que ter uma boa genética também", acrescentou, emocionado. A propriedade familiar está na terceira geração.

Gediel Griebeler, que conquistou o título na categoria Jovem, participa com os exemplares pela segunda vez. O animal superou um recorde estadual anterior da vaca Festleite Ferraboli, 423, que produziu na 87 quilos de leite na Fenasul 2023. "Esse prêmio é uma satisfação pela luta diária. Quem começou (na atividade) foi meu pai e minha mãe há 50 anos atrás. Só estou continuando o que eles iniciaram", contou, também emocionado.



Grande Campeã concurso Leiteiro jovem raça Holandesa e Grande Campeã concurso leiteiro Adulta Raça Holandesa

| Foto: Fabiano do Amaral

O presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), que promoveu o concurso Leiteiro na Expointer, Marcos Tang, destacou que nenhuma genética consegue se “expressar” se não for dedicada com dedicação, trabalho e tecnologia.

“Uma vaca, sem bem-estar animal, não conseguiria essa produção em plena Expointer”, pontuou.

Doação

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) marcou presença no tradicional Banho de Leite. Na ocasião, a entidade realizou uma doação de 1.000 litros de leite para a Prefeitura Municipal de Esteio, destinada a famílias em situação de vulnerabilidade social. O presidente do Sindilat, Guilherme Portella, destacou o simbolismo da iniciativa.

“Ao mesmo tempo em que premiamos aqueles que se destacam na produção, também temos a oportunidade de ajudar com a doação de leite”, afirmou.

Veículo: TV Pampa

Data: 02/09/2025

Link: <https://www.tvpampa.com.br/outros-destaques/>

Página: Notícias

OUTROS DESTAQUES



Sindilat doa mil litros de leite

Durante o tradicional Banho de Leite na Expointer 2025, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) doou mil litros de leite à Prefeitura de Esteio. A ação, promovida pela Gadolando, homenageia os vencedores do Concurso Leiteiro da raça Holandesa e reforça o papel social do setor lácteo. O presidente do Sindilat, Guilherme Portella, destacou a importância do gesto: "Ao premiar a excelência na produção, também temos a oportunidade de ajudar quem mais precisa." A doação será destinada a famílias em situação de vulnerabilidade social no município.

Prêmio Raça Devon

Durante a 48ª Expointer, em Esteio (RS), a Fazenda Palmeira, de Camaquã, e a Cabanha Saudade, de São Gabriel, receberam o Prêmio Difusão Genética Nacional da raça Devon, concedido pela ANC. A distinção reconhece os criadores dos animais com maior índice genético no Promebo. A entrega ocorreu na Noite do Assado 1%, com degustação de carnes certificadas.

Expoflorir em Picada Café

A cidade de Picada Café realiza neste fim de semana, dias 6 e 7 de setembro, a sexta edição da Expoflorir, feira que transforma o Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn em um jardim a céu aberto. Com entrada gratuita, o evento reúne flores, mudas, sementes e programação cultural para todas as idades, incluindo oficinas, shows acústicos e apresentações típicas. Além da beleza das plantas, a feira valoriza a agricultura familiar, o artesanato e a gastronomia local, com 21 expositores confirmados. A Expoflorir celebra a chegada da primavera com natureza, cultura e integração comunitária.

Anuário Devon

Durante a 48ª Expointer, a Associação Brasileira de Criadores de Devon e Bravon (ABCDB) lançou o Anuário Devon e Bravon 2025, publicação que reúne os principais avanços das raças e o trabalho da entidade. Produzido desde 2014, o anuário aborda temas como inteligência artificial na pecuária, desempenho em confinamento e presença internacional. A versão digital está disponível no site da ABCDB.

Setcergs cooperação com PRF

O SETCERGS reforçou a cooperação com a PRF em reunião institucional realizada na sede da corporação em Porto Alegre. O encontro destacou avanços da Comissão de Segurança e estratégias para agilizar o fluxo de informações entre transportadoras e autoridades. Também foi divulgado o Serviço SINAL, sistema online da PRF para registro de furto ou roubo de veículos.

13º Vencedores do Agronegócio

A FEDERASUL realiza no dia 3 de setembro, às 12h, a cerimônia de entrega do 13º Prêmio Vencedores do Agronegócio, do 9º Elas no Agro e do 1º Jovem no Agro, durante a Expointer, em Esteio. A premiação reconhece iniciativas de impacto em inovação, sustentabilidade e inclusão no setor agropecuário. Entre os destaques estão projetos de biotecnologia, queijarias premiadas, ações sociais e lideranças femininas e jovens que transformam o campo com protagonismo e visão de futuro.

Veículo: O Presente Rural

Data: 02/09/2025

Link:

<https://opresenterural.com.br/inscricoes-abertas-para-o-11o-premio-sindilat-de-jornalismo/>

Página: Notícias

Inscrições abertas para o 11º Prêmio Sindilat de Jornalismo

Promovida pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), a premiação busca reconhecer a contribuição da imprensa para o desenvolvimento do setor lácteo gaúcho.



Foto: Shutterstock

As inscrições para o 11º Prêmio Sindilat de Jornalismo abrem nesta segunda-feira (01º) e seguem até 01º de novembro. Promovida pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), a premiação busca reconhecer a contribuição da imprensa para o desenvolvimento do setor lácteo gaúcho. Neste ano, terá duas categorias: Audiovisual e Texto. Podem participar jornalistas devidamente registrados, individualmente ou em equipes. Não há limite de trabalhos por candidato, e serão aceitas produções publicadas entre 2 de novembro de 2024 e 1º de novembro de 2025.

Para o secretário executivo do Sindilat (RS), Darlan Palharini, a distinção reforça a importância do jornalismo especializado no fortalecimento da atividade leiteira. "O setor lácteo gaúcho tem desafios e conquistas que precisam ser contados e nossa imprensa tem acompanhado de perto todo o desenvolvimento desta cadeia", destaca.

As inscrições podem ser feitas clicando [aqui](#), anexando a documentação solicitada conforme o Regulamento. Os finalistas serão anunciados até 28 de novembro, e os vencedores, em dezembro. A Comissão Julgadora será formada por profissionais de comunicação e representantes de instituições ligadas ao agronegócio.

Fonte: Assessoria Sindilat

Veículo: Página Rural

Data: 02/09/2025

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/332107/na-48ordf-expointer-sindilat-gaúcho-doa-mil-litros-para-familias-em-vulnerabilidade-social-em-esteio>

Página: Notícias

Na 48ª Expointer, Sindilat gaúcho doa mil litros para famílias em vulnerabilidade social em Esteio

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) marcou presença no tradicional Banho de Leite, promovido pela Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), durante a Expointer 2025. A ação celebra os vencedores do Concurso Leiteiro da raça Holandesa, um dos momentos mais tradicionais de Esteio (RS).

Na ocasião, o Sindilat realizou a doação de 1.000 litros de leite à Prefeitura Municipal de Esteio, destinados a famílias em situação de vulnerabilidade social. O presidente do Sindilat, Guilherme Portella, destacou o simbolismo da iniciativa. "Ao mesmo tempo em que premiamos aqueles que se destacam na produção, também temos a oportunidade de ajudar com a doação de leite", afirmou.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS)



Foto: Sindilat

Veículo: Página Rural

Data: 03/09/2025

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/332152/na-48ordf-expointer-emater-gaucha-destaca-6ordf-edicao-do-relatorio-socioeconomico-da-cadeia-produtiva-do-leite-no-rs>

Página: Notícias

Na 48ª Expointer, Emater gaúcha destaca 6ª edição do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no RS

Relatório da Emater/RS-Ascar aponta produção estável, com menos produtores na atividade leiteira

A 6ª edição do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no RS foi apresentada pela Emater/RS-Ascar na tarde desta quarta-feira (03) na Arena da Extensão, durante a 48ª Expointer, que acontece até domingo (07/09) no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

O levantamento aponta que a produção de leite no RS vem se mantendo estável, apresentando um leve aumento de 0,2% em relação ao último relatório, de 2023, passando de 3,83 bilhões de litros para 3,84 bilhões por ano. Já o número de estabelecimentos produtores de leite que comercializam o leite cru para a indústria ou processam em agroindústria legalizada caiu de 33.019 (2023) para 28.946 (2025), uma redução de 12,3%. Há dez anos, quando o primeiro relatório foi feito, eram 84.199 estabelecimentos no Estado.

O Valor Bruto da Produção (VBP), usando o valor do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), representa R\$ 9,5 bilhões por ano, sendo o quinto produto gaúcho mais importante em VBP, atrás apenas da soja, arroz, frango e suíno. “Então o leite, apesar de não estar crescendo em volume e estar reduzindo o número de produtores, continua ainda fundamental para movimentar a economia do Estado, pois esse dinheiro acaba entrando de forma distribuída nesses municípios todos”, ressalta Jaime Ries, assistente técnico estadual da Bovinocultura Leiteira e coordenador das pesquisas sobre a cadeia produtiva do leite pela Emater/RS-Ascar.

REBANHOS E ESTABELECIMENTOS PRODUTORES

O rebanho leiteiro também apresentou redução nos dois últimos anos, mas menos expressiva que a do número de produtores. A queda de 3,5% representa 27.234 animais a menos, ou seja, de 769.812 vacas em 2023, passou para 742.578. Apesar disso, a produção se mantém. Conforme Ries, isso ocorre porque os produtores que permanecem na atividade acabam sendo mais especializados.

Já o número de vacas em cada propriedade praticamente dobrou nos últimos dez anos (em 2015, a média era de 13,95 e hoje é de 25,65 animais), apresentando produtividade e volume médio diário de produção maior. Em 2015, a produtividade média era de 11,8 litros/estabelecimento/dia e o volume médio diário, de 137,1 litros/estabelecimento/dia. Em 2025, passou para 17 litros e 363,8 litros, respectivamente). “Isso faz com que o menor número de produtores, com um rebanho menor, consiga produzir a mesma quantidade de leite, basicamente. Então, a escala de produção está maior, o que significa que sai mais da atividade produtor pequeno e entra mais produtor grande”, frisa Ries. Ainda segundo ele, 85,5% desses produtores e 86,1% da produção de leite para industrialização estão concentrados em 273 municípios gaúchos (54,9% dos municípios), especialmente do Vale do Caí, Planalto, Alto Uruguai, região Nordeste e Celeiro. No total, 451 municípios gaúchos produzem leite para a industrialização, abrangendo 28.773 estabelecimentos. Já outros 111 municípios possuem agroindústrias leiteiras legalizadas e 173 estabelecimentos.

Sobre os motivos para essa constante redução do número de produtores, Ries cita a rentabilidade e a mão de obra. “Independente do tamanho e do porte da propriedade, o filho nem sempre quer ficar na atividade, e não fica sem remuneração”, avalia. O extensionista também ressalta, como gargalo da atividade leiteira no RS, que hoje o Estado produz mais leite do que consome. “Hoje, de 40 a 50% do que é produzido aqui vai para outros estados. Precisamos investir em estratégias de logística e aumentar o consumo interno do leite”, observa.

AVALIAÇÕES

Presente no lançamento do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no RS, Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), e coordenador do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite), ressaltou que a atividade leiteira é fundamental para a economia do Estado, “pois também cumpre uma importante função social. Por isso, é preciso unir esforços para encontrar alternativas, beneficiando inclusive a agricultura familiar”, defendeu, ao dizer considerar preocupante a redução da produção leiteira do RS.

O diretor geral da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), Márcio Amaral, representando o secretário Edvilson Brum, destacou a busca por alternativas que motivem o produtor de leite para seguir e investir na atividade com renda. “Através da pesquisa, da Extensão Rural e Social e de políticas públicas podemos fortalecer a cadeia produtiva do leite no RS”, disse.

Para o diretor geral da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR), Romano Scapin, representando o secretário Vilson Covatti, a cadeia leiteira é mais uma atividade acompanhada pela pasta, juntamente com a Emater/RS-Ascar, “e tem capacidade de fomentar políticas públicas, como o Bônus Mais Leite, que oferece bônus financeiro aos produtores de leite para complementar a renda e estimular o setor, especialmente após os eventos climáticos de 2024”. Os bônus são concedidos no âmbito do Plano Safra 24/25, através do Pronaf, e focam na recuperação de unidades afetadas pelas enchentes e no fomento da agroindustrialização.

Ao avaliar como preocupante a redução da produção de leite no RS, o superintendente regional do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), Milton Bernardes, sugere o debate dos envolvidos, a partir do Diagnóstico, “apontando modelos de produção e investindo em sistemas produtivos”.

Para o diretor técnico da Emater/RS, Claudinei Baldissera, “o Relatório traz rumos e propósitos, um retrato da cadeia produtiva do leite no RS, em quase a totalidade das propriedades rurais”, observa, ao parabenizar o trabalho realizado pela equipe da área da Bovinocultura Leiteira da Emater/RS-Ascar, conduzida por Ries. Representando o presidente da Emater/RS, Luciano Schwerz, a assessora Luana Machado parabenizou a pesquisa realizada sobre a atividade, que representa, para o Estado, um retrato aprofundado da cadeia produtiva do leite.

Neste ano, a realização do Relatório do Leite no RS completa dez anos de pesquisas, “e representa um importante documento que oferece informações e dados concretos da produção de leite no Estado”, avalia o zootecnista e extensionista Jaime Ries, ao reafirmar o compromisso da Emater/RS-Ascar, a partir de contrato com a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR). O Relatório será publicado nos próximos dias no site da Emater/RS-Ascar e enviado para as entidades parceiras e representativas dos produtores de leite, bem como para cooperativas e indústrias.

Veículo: Rádio Pampa

Data: 03/09/2025

Link: <https://www.radiopampa.com.br/outros-destaques/>

Página: Notícias

Outros Destaques



Sindilat doa mil litros de leite

Durante o tradicional Banho de Leite na Expointer 2025, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) doou mil litros de leite à Prefeitura de Esteio. A ação, promovida pela Gadolando, homenageia os vencedores do Concurso Leiteiro da raça Holandesa e reforça o papel social do setor lácteo. O presidente do Sindilat, Guilherme Portella, destacou a importância do gesto: “Ao premiar a excelência na produção, também temos a oportunidade de ajudar quem mais precisa.” A doação será destinada a famílias em situação de vulnerabilidade social no município. 613 caracteres com espaços

Prêmio Raça Devon

Durante a 48ª Expointer, em Esteio (RS), a Fazenda Palmeira, de Camaquã, e a Cabanha Saudade, de São Gabriel, receberam o Prêmio Difusão Genética Nacional da raça Devon, concedido pela ANC. A distinção reconhece os criadores dos animais com maior índice genético no Promebo. A entrega ocorreu na Noite do Assado 1%, com degustação de carnes certificadas.

Expoflorir em Picada Café

A cidade de Picada Café realiza neste fim de semana, dias 6 e 7 de setembro, a sexta edição da Expoflorir, feira que transforma o Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn em um jardim a céu aberto. Com entrada gratuita, o evento reúne flores, mudas, sementes e programação cultural para todas as idades, incluindo oficinas, shows acústicos e apresentações típicas. Além da beleza das plantas, a feira valoriza a agricultura familiar, o artesanato e a gastronomia local, com 21 expositores confirmados. A Expoflorir celebra a chegada da primavera com natureza, cultura e integração comunitária.

13º Vencedores do Agronegócio

A FEDERASUL realiza no dia 3 de setembro, às 12h, a cerimônia de entrega do 13º Prêmio Vencedores do Agronegócio, do 9º Elas no Agro e do 1º Jovem no Agro, durante a Expointer, em Esteio. A premiação reconhece iniciativas de impacto em inovação, sustentabilidade e inclusão no setor agropecuário. Entre os destaques estão projetos de biotecnologia, queijarias premiadas, ações sociais e lideranças femininas e jovens que transformam o campo com protagonismo e visão de futuro.

Veículo: Independente

Data: 03/09/2025

Link:

<https://www.independente.com.br/artigo/tradicional-banho-de-leite-revela-recorde-de-producao-na-raca-holandesa>

Página: Notícias

Tradicional banho de leite revela recorde de produção na raça Holandesa

Vaca jovem de criador de Montenegro alcançou mais de 96 quilos de produção no concurso leiteiro



Tradicional banho de Leite da raça Holandesa (Foto: Nataly Porto/divulgação Sindilat)

O tradicional banho de leite, um dos momentos mais marcantes da Expointer, não poderia faltar. O concurso leiteiro, promovido pela Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), destaca a excelência produtiva da raça Holandesa e celebra a força desta cadeia, fundamental para a economia gaúcha e brasileira. E, este ano, contou com uma grande surpresa: um recorde na produção de leite.

A grande campeã na categoria jovem foi a vaca Cotribá Griebeler 143 Imperial, do criador Gediel Griebeler, da Fazenda Griebeler, da cidade de Montenegro (RS), com a produção de 96,46 quilos de leite. O animal superou um recorde estadual anterior, na Fenasul 2023, da vaca Festleite Ferraboli, 423, com 87 quilos de leite. "Não consigo expressar a minha emoção. É muito gratificante, é resultado de muito trabalho. A felicidade é enorme. Isto nos incentiva a continuar na atividade", diz Griebeler.

Na categoria adulta, o primeiro lugar ficou com a vaca STA Clara FF Mior Cileidi 1022 DOC TE, de Felipe Mior, da Fazenda Mior, da cidade de Serafina Correa (RS). A produção ficou em 94,79 quilos de leite.

Representando o criador, o nutricionista Fernando Mocellin ressaltou que a genética e o manejo são fatores determinantes de uma raça de excelência. "A vaca está parida há 80 dias e, agora, ela está no auge e consegue expressar toda a produção. Esta certificação é muito importante. Significa que o tratamento individualizado que elas recebem na Expointer resulta na expressão de um grande potencial", diz ele.

O presidente da Gadolando, Marcos Tang, afirmou que para o criador ganhar um concurso leiteiro é preciso dedicação e trabalhar o temperamento da vaca. "Estes animais estão sendo ordenhados na presença de um grande público. Isto significa que são extremamente domésticos. Podemos dizer que todo os esforços refletem as atividades desenvolvidas por associações, mas acrescento que é difícil construir um plantel", disse.

Participaram do concurso 12 vacas adultas e 9 vacas jovens. Foram feitas cinco ordenhas de oito em oito horas, o equivalente a um dia de produção. Ao final do banho de leite foi realizado o lançamento da próxima Fenasul Expoleite, que ocorre em 2026. Além disso, foram doados mil litros de leite para entidades assistenciais do município de Esteio.

Fonte: Expointer

Veículo: Affonso Ritter

Data: 03/09/2025

Link: <http://www.affonsoritter.com.br/Controle?Comando=VisualizarNoticia&ID=119766>

Página: Notícias

O programa + leite saudável

Com a entrada em vigor da reforma tributária e a substituição do PIS e da Cofins pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), será preciso concentrar esforços para reconstituir o Programa Mais Leite Saudável (PMLS). "Temos um grande desafio colocado que é o de restabelecer os critérios tributários para garantir a manutenção do programa", alertou Alexandre Guerra, 1º vice-presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat). As alíquotas que serão extintas compõem a base do cálculo das contrapartidas para liberação de recursos ao fomento ao setor.

Incluída em: 03/09/2025 - 16:46

 [Voltar](#)

Veículo: Jornal Dia Dia

Data: 03/09/2025

Link:

<https://jornaldiadia.com.br/sindilat-aponta-urgencia-na-reconstrucao-do-programa-mais-leite-e-saudavel/>

Página: Notícias



Sindilat aponta urgência na reconstrução do Programa Mais Leite Saudável

Crédito da foto: Gisele Ortolan

Com a entrada em vigor da reforma tributária e a substituição do PIS e da Cofins pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), será preciso concentrar esforços para reconstituir o Programa Mais Leite Saudável (PMLS).

“Temos um grande desafio colocado que é o de restabelecer os critérios tributários para garantir a manutenção do programa”, alertou Alexandre Guerra, 1º vice-presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat).

As alíquotas que serão extintas compõem a base do cálculo das contrapartidas para liberação de recursos ao fomento ao setor.

Aos representantes das cadeias leiteiras do Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC), Paraná (PR) e Mato Grosso do Sul (MS), o dirigente reforçou que o alinhamento precisa ser célere para assegurar que um novo modelo esteja definido ainda no próximo ano, antes da entrada em vigor da reforma.

“A urgência é para garantir que não haja interrupção no programa, pois ele é fundamental para preservar a competitividade do leite nacional por meio de ações de fomento junto a produtores, indústrias e cooperativas, beneficiando toda a cadeia produtiva”, assinalou Guerra.

A manifestação ocorreu durante reunião da Aliança Láctea Sul-Brasileira, realizada nesta quarta-feira (03/09), na sede da Fundesa, durante a 48ª Expointer.

Também foi anunciado que, em 2025, quando a instância completa 11 anos, o termo de programação do fórum que reúne os principais estados produtores de leite do Brasil será assinado pelos quatro governadores em outubro, durante encontro do Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (Codesul).

Jardine Comunicação

Veículo: Rádio Progresso de Ijuí

Data: 03/09/2025

Link:

<https://radioprogresso.com.br/sindilat-aponta-urgencia-na-reconstrucao-do-programa-mais-leite-saudavel/>

Página: Notícias

Sindilat aponta urgência na reconstrução do Programa Mais Leite Saudável



Com a entrada em vigor da reforma tributária e a substituição do PIS e da Cofins pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), será preciso concentrar esforços para reconstituir o Programa Mais Leite Saudável (PMLS). “Temos um grande desafio colocado que é o de restabelecer os critérios tributários para garantir a manutenção do programa”, alertou Alexandre Guerra, 1º vice-presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat). As alíquotas que serão extintas compõem a base do cálculo das contrapartidas para liberação de recursos ao fomento ao setor.

Aos representantes das cadeias leiteiras do Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC), Paraná (PR) e Mato Grosso do Sul (MS), o dirigente reforçou que o alinhamento precisa ser célere para assegurar que um novo modelo esteja definido ainda no próximo ano, antes da entrada em vigor da reforma. “A urgência é para garantir que não haja interrupção no programa, pois ele é fundamental para preservar a competitividade do leite nacional por meio de ações de fomento junto a produtores, indústrias e cooperativas, beneficiando toda a cadeia produtiva”, assinalou Guerra.

A manifestação ocorreu durante reunião da Aliança Láctea Sul-Brasileira, realizada nesta quarta-feira (03/09), na sede da Fudesa, durante a 48ª Expointer. Também foi anunciado que, em 2025, quando a instância completa 11 anos, o termo de programação do fórum que reúne os principais estados produtores de leite do Brasil será assinado pelos quatro governadores em outubro, durante encontro do Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (Codesul).

Fonte: Sindilat/RS

Veículo: TV Cidade

Data: 03/09/2025

Link:

<https://tvcidade10.com.br/2025/09/03/no-banho-de-leite-sindilat-doa-mil-litros-para-familias-em-vulnerabilidade-social-em-esteio/>

Página: Notícias

No Banho de Leite, Sindilat doa mil litros para famílias em vulnerabilidade social em Esteio



O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) marcou presença no tradicional Banho de Leite, promovido pela Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), durante a Expointer 2025. A ação celebra os vencedores do Concurso Leiteiro da raça Holandesa, um dos momentos mais tradicionais de Esteio (RS).

Na ocasião, o Sindilat realizou a doação de 1.000 litros de leite à Prefeitura Municipal de Esteio, destinados a famílias em situação de vulnerabilidade social. O presidente do Sindilat, Guilherme Portella, destacou o simbolismo da iniciativa. "Ao mesmo tempo em que premiamos aqueles que se destacam na produção, também temos a oportunidade de ajudar com a doação de leite", afirmou.

Crédito da foto: Nataly Porto

Veículo: Castilho SP

Data: 03/09/2025

Link:

<https://castilhosp.com.br/sindilat-aponta-urgencia-na-reconstrucao-do-programa-mais-leite-saudavel/>

Página: Notícias

Sindilat aponta urgência na reconstrução do Programa Mais Leite Saudável



Crédito da foto: Gisele Ortolan

Com a entrada em vigor da reforma tributária e a substituição do PIS e da Cofins pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), será preciso concentrar esforços para reconstituir o Programa Mais Leite Saudável (PMLS).

"Temos um grande desafio colocado que é o de restabelecer os critérios tributários para garantir a manutenção do programa", alertou Alexandre Guerra, 1º vice-presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat).

As alíquotas que serão extintas compõem a base do cálculo das contrapartidas para liberação de recursos ao fomento ao setor.

Aos representantes das cadeias leiteiras do Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC), Paraná (PR) e Mato Grosso do Sul (MS), o dirigente reforçou que o alinhamento precisa ser célere para assegurar que um novo modelo esteja definido ainda no próximo ano, antes da entrada em vigor da reforma.

"A urgência é para garantir que não haja interrupção no programa, pois ele é fundamental para preservar a competitividade do leite nacional por meio de ações de fomento junto a produtores, indústrias e cooperativas, beneficiando toda a cadeia produtiva", assinalou Guerra.

A manifestação ocorreu durante reunião da Aliança Láctea Sul-Brasileira, realizada nesta quarta-feira (03/09), na sede da Fundesa, durante a 48ª Expointer.

Também foi anunciado que, em 2025, quando a instância completa 11 anos, o termo de programação do fórum que reúne os principais estados produtores de leite do Brasil será assinado pelos quatro governadores em outubro, durante encontro do Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (Codesul).

Jardine Comunicação

Veículo: Jornal Nossa Gente VT

Data: 03/09/2025

Link:

<https://jornalnossagente.com.br/no-banho-de-leite-sindilat-doa-mil-litros-para-familias-em-vulnerabilidade-social-em-esteio/>

Página: Notícias

No Banho de Leite, Sindilat doa mil litros para famílias em vulnerabilidade social em Esteio



O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) marcou presença no tradicional Banho de Leite, promovido pela Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), durante a Expointer 2025. A ação celebra os vencedores do Concurso Leiteiro da raça Holandesa, um dos momentos mais tradicionais de Esteio (RS).

Na ocasião, o Sindilat realizou a doação de 1.000 litros de leite à Prefeitura Municipal de Esteio, destinados a famílias em situação de vulnerabilidade social. O presidente do Sindilat, Guilherme Portella, destacou o simbolismo da iniciativa. “Ao mesmo tempo em que premiamos aqueles que se destacam na produção, também temos a oportunidade de ajudar com a doação de leite”, afirmou.



Crédito da foto: Nataly Porto

Veículo: Jornal Nossa Gente VT

Data: 03/09/2025

Link: <https://www.instagram.com/p/DOlvVJYiqe0/>

Página: Instagram



durante a Expoit 2025. A ação celebra os vencedores do Concurso Leiteiro da raça Holandesa, um dos momentos mais tradicionais de Esteio (RS).

Na ocasião, o Sindilat realizou a doação de 1.000 litros de leite à Prefeitura Municipal de Esteio, destinados a famílias em situação de vulnerabilidade social. O presidente do Sindilat, Guilherme Portella, destacou o simbolismo da iniciativa. "Ao mesmo tempo em que premiamos aqueles que se destacam na produção, também temos a oportunidade de ajudar com a doação de leite", afirmou.

Crédito da foto: Nataly Porto

Veículo: Bagé 24h

Data: 03/09/2025

Link: <https://www.instagram.com/p/DOJmZ85kSgi/?hl=pt>

Página: Instagram



durante a Expoitner 2025. A ação celebra os vencedores do Concurso Leiteiro da raça Holandesa, um dos momentos mais tradicionais de Esteio (RS).

Na ocasião, o Sindilat realizou a doação de 1.000 litros de leite à Prefeitura Municipal de Esteio, destinados a famílias em situação de vulnerabilidade social. O presidente do Sindilat, Guilherme Portella, destacou o simbolismo da iniciativa. "Ao mesmo tempo em que premiamos aqueles que se destacam na produção, também temos a oportunidade de ajudar com a doação de leite", afirmou.

Veículo: O Presente Rural

Data: 04/09/2025

Link:

<https://opresenterural.com.br/sindilat-aponta-urgencia-na-reconstrucao-do-programa-mais-leite-saudavel/>

Página: Notícias

Sindilat aponta urgência na reconstrução do Programa Mais Leite Saudável

Representantes da cadeia leiteira alertam para a necessidade de redefinir critérios tributários e garantir continuidade do fomento ao setor antes da entrada em vigor da CBS.



Foto: Gisele Ortolan

Com a entrada em vigor da reforma tributária e a substituição do PIS e da Cofins pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), será preciso concentrar esforços para reconstituir o Programa Mais Leite Saudável (PMLS). "Temos um grande desafio colocado que é o de restabelecer os critérios tributários para garantir a manutenção do programa", alertou Alexandre Guerra, 1º vice-presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat). As alíquotas que serão extintas compõem a base do cálculo das contrapartidas para liberação de recursos ao fomento ao setor.

Aos representantes das cadeias leiteiras do Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC), Paraná (PR) e Mato Grosso do Sul (MS), o dirigente reforçou que o alinhamento precisa ser célere para assegurar que um novo modelo esteja definido ainda no próximo ano, antes da entrada em vigor da reforma. "A urgência é para garantir que não haja interrupção no programa, pois ele é fundamental para preservar a competitividade do leite nacional por meio de ações de fomento junto a produtores, indústrias e cooperativas, beneficiando toda a cadeia produtiva", assinalou Guerra.

A manifestação ocorreu durante reunião da Aliança Láctea Sul-Brasileira, realizada nesta quarta-feira (03/09), na sede da Fundesa, durante a 48ª Expointer. Também foi anunciado que, em 2025, quando a instância completa 11 anos, o termo de programação do fórum que reúne os principais estados produtores de leite do Brasil será assinado pelos quatro governadores em outubro, durante encontro do Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (Codesul).

Fonte: Assessoria Sindilat

Veículo: Notícias Agrícolas

Data: 05/09/2025

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/407060-sindilat-aponta-urgencia-na-reconstrucao-do-programa-mais-leite-saudavel.html>

Página: Notícias

Sindilat aponta urgência na reconstrução do Programa Mais Leite Saudável

Com a entrada em vigor da reforma tributária e a substituição do PIS e da Cofins pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), será preciso concentrar esforços para reconstituir o Programa Mais Leite Saudável (PMLS). “Temos um grande desafio colocado que é o de restabelecer os critérios tributários para garantir a manutenção do programa”, alertou Alexandre Guerra, 1º vice-presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat). As alíquotas que serão extintas compõem a base do cálculo das contrapartidas para

liberação de recursos ao fomento ao setor.

Aos representantes das cadeias leiteiras do Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC), Paraná (PR) e Mato Grosso do Sul (MS), o dirigente reforçou que o alinhamento precisa ser célere para assegurar que um novo modelo esteja definido ainda no próximo ano, antes da entrada em vigor da reforma. “A urgência é para garantir que não haja interrupção no programa, pois ele é fundamental para preservar a competitividade do leite nacional por meio de ações de fomento junto a produtores, indústrias e cooperativas, beneficiando toda a cadeia produtiva”, assinalou Guerra.

A manifestação ocorreu durante reunião da Aliança Láctea Sul-Brasileira, realizada nesta quarta-feira (03/09), na sede da Fundesa, durante a 48ª Expointer. Também foi anunciado que, em 2025, quando a instância completa 11 anos, o termo de programação do fórum que reúne os principais estados produtores de leite do Brasil será assinado pelos quatro governadores em outubro, durante encontro do Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (Codesul).

Veículo: IEL

Data: 05/09/2025

Link:

<https://www.ielrs.org.br/noticia/sindicatos-industriais-promovem-acoes-durante-expointer>

Página: Notícias

A Expointer termina neste domingo (7) e, pela primeira vez, o Sistema FIERGS incluiu em seu espaço, o maior de suas participações no evento, um estande coletivo dedicado aos sindicatos industriais. Oito entidades estiveram presentes: Sindicis (saúde), Sindirepa (reparação de veículos), Sicergs (calçados), Siav-RS (audiovisual), Sindmarc (marcenaria), Sindigraf-RS (gráficas), Sindivinhos-RS (vinho) e Sindienergia-RS (energia renovável). Elas representaram seus setores produtivos, contribuindo para o fortalecimento institucional de suas entidades, do associativismo e da representação sindical. A participação coletiva foi uma oportunidade estratégica para aproximar os sindicatos industriais do setor do agronegócio e de visitantes daquela que é considerada a maior feira agropecuária da América Latina.

Os visitantes do espaço também puderam ver de perto os sapatos elaborados por indústrias calçadistas gaúchas, com as cores da bandeira do RS, simbolizando o produto gaúcho, que tem o reconhecimento a partir da iniciativa Selo Desenvolvido no Rio Grande do Sul. (DRGS), lançado neste ano pela entidade.

Os representantes do Sindirepa-RS aproveitaram a participação para promover conexões. "No nosso caso, mesmo o agro não sendo nosso público-alvo diretamente, eles também precisam de manutenção de suas máquinas, seus implementos, suas frotas, seus carros particulares. Acabou que utilizamos muito da feira para isso. Fomos procurados por algumas marcas de equipamentos para também auxiliar eles na qualificação de seus funcionários, que trabalham na sua manutenção, lá na sua estância, sua fazenda. Então, foi muito interessante e com oportunidades para nós", relata o presidente do Sindirepa-RS, Paulo Paim.

Para a vice-presidente do Siav-RS, Flávia Matzenbacher, a participação na maior feira agro da América Latina "representa um grande avanço na integração e conexão entre os diversos segmentos industriais do Rio Grande do Sul, em busca de um mesmo ideal: a reconstrução e o fortalecimento do desenvolvimento econômico e social do nosso Estado, em um ambiente plural de compartilhamentos e convergências que impactarão em novas oportunidades de negócios". Segundo a dirigente, a participação é também um marco para o Comitê de Indústria Criativa (Comic), da Federação, ao demonstrar que "a indústria criativa está em tudo e, por isso, é estratégica, altamente rentável e imprescindível para o desenvolvimento identitário, econômico e social de forma diversa, plural e convergente".



Pela primeira vez, o Sistema FIERGS incluiu em seu espaço um estande coletivo dedicado aos sindicatos industriais

Foto: Leonardo Dalla Porta



Confira outras participações de sindicatos na Expointer:

Simers

A tradicional Casa do Simers na Expointer foi palco de diversos eventos, debates e palestras importantes para o setor. Entre eles, o **painel do Zoneamento Ambiental da Silvicultura** e o encontro para debater o reflexo do tarifaço no setor de máquinas. [Clique aqui](#) para saber mais. O Sindicato é o representante máximo da Expointer, ao representar as máquinas e implementos agrícolas, principal gerador de negócios na feira.

Sindimate-RS

O Sindimate-RS manteve mais uma vez seu estande no Pavilhão Internacional. Quem transitou pela área pode conhecer produtos de erva-mate de diferentes marcas, além apreciar um bom chimarrão, e encher os olhos com a arte na cuia, feitas por Marilaine da Silva.

SindiTabaco

A 77ª Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco foi realizada na quarta-feira (3), durante a Expointer, reunindo lideranças do setor, autoridades e imprensa na Casa do Simers. O encontro destacou os números da safra 2024/25, que registrou crescimento em municípios produtores e rentabilidade, com 720 mil toneladas produzidas e R\$ 14,5 bilhões gerados aos produtores integrados, segundo a Afubra.

O presidente do SindiTabaco, Valmor Thesing, apresentou os resultados das exportações brasileiras, que seguem estáveis em torno de 500 mil toneladas anuais. Entre janeiro e julho de 2025, o Brasil exportou 268,8 mil toneladas e gerou US\$ 1,74 bilhão em divisas, um aumento de 18% em volume e 20,8% em receita frente a 2024.

Thesing alertou, porém, para os impactos das novas tarifas dos EUA sobre o tabaco brasileiro, que subiram de 5,7% para 55,7%. Segundo ele, 16 milhões de quilos já processados estão com embarques suspensos, o que pode pressionar o setor, especialmente a variedade Burley.

Sindilat

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) teve participação ativa na 48ª Expointer, acompanhando anúncios e iniciativas que reforçam a importância do setor lácteo para a economia gaúcha e nacional. Na quarta-feira (3), a entidade integrou a reunião da Aliança Láctea com representantes do RS, SC, PR e MS, tratando de temas como competitividade, sanidade e qualidade do leite. Ainda no mesmo dia, prestigiou a apresentação da 6ª edição do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no RS, elaborado pela Emater/RS-Ascar, além de participar da Confraria da Lactalis, em comemoração aos 10 anos da empresa no Brasil.

Já na quinta-feira (4), o Sindilat acompanhou o lançamento dos Novos Indicadores da Economia Gaúcha no estande do governo estadual, participou da inauguração do estande do Uruguai e esteve presente no anúncio de investimentos da Lactalis Brasil para ampliar a produção leiteira. A entidade também prestigiou a inauguração do Memorial do Queijo Gaúcho, promovida pela Apil, e encerrou o dia na reunião do Conselho do Agronegócio da FIERGS (Conagro), onde foi lançado o Observatório da Agroindústria. As agendas contaram com a participação do presidente Guilherme Portella, do 1º vice-presidente Alexandre Guerra e do secretário-executivo Darlan Palharini, reforçando a representatividade do Sindilat-RS nas principais discussões do setor.

Sindienergia-RS

O Sindicato da Indústria de Energias Renováveis do Estado do Rio Grande do Sul (Sindienergia-RS), em parceria com a Rede Pampa de Comunicação, promoveu nesta sexta-feira (5) o seminário “Energia que Move o Campo”, na Casa da Rede Pampa, durante a Expoiner, em Esteio. O encontro reuniu representantes da indústria, autoridades e lideranças para discutir o papel da energia na expansão da produção rural e no desenvolvimento do Estado.

Entre os participantes do painel estiveram Diogo Bier, coordenador do Conselho de Articulação Política da FIERGS, Daniela Cardeal, presidente do Sindienergia-RS, e Marjorie Kauffmann, secretária do Meio Ambiente e Infraestrutura do RS, Nanci Walter, presidente do Crea-RS, Ronaldo dos Santos Custódio, diretor da Eletrosul, Luciane Neves, professora da UFSM, e Luis Augusto M. Bottlender, engenheiro da cooperativa Celetro.

O debate reforçou a importância da transição energética no campo e o engajamento da indústria gaúcha no fortalecimento das fontes renováveis.

Sindimadeira-RS

A mobilização do setor madeireiro e florestal ganhou força com a reunião da Frente Parlamentar da Silvicultura, realizada na Casa da Assembleia, em Esteio. O encontro reuniu parlamentares dos três estados do Sul, prefeitos, técnicos e entidades do setor para discutir medidas de incentivo ao cultivo de florestas plantadas, a proteção da vegetação nativa dos Campos de Altitude e os graves impactos do tarifaço dos Estados Unidos, que elevou em 50% as tarifas de importação da madeira brasileira, atingindo diretamente uma região responsável por 90% das exportações do setor.

O Sindimadeira, representado por seu presidente Leonardo De Zorzi, reforçou a importância de união e articulação política para proteger empresas, empregos e municípios dependentes da cadeia produtiva da madeira. Ao final, foi elaborado um documento com os principais encaminhamentos, que será entregue ao vice-presidente Geraldo Alckmin e a órgãos federais, fortalecendo a defesa do setor em âmbito nacional.

Veículo: Rádio Mundial

Data: 08/09/2025

Link:

<https://mundial.fm.br/producao-de-leite-no-rs-entra-em-colapso-apos-enchentes-alerta-sindilat/>

Página: Notícias

Produção de leite no RS entra em colapso após enchentes, alerta Sindilat



A cadeia leiteira do Rio Grande do Sul vive um dos momentos mais críticos de sua história após as fortes enchentes que atingem o estado há cerca de um mês. Em entrevista à **Rádio Mundial**, o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (**Sindilat**), **Darlan Palharini**, afirmou que muitos produtores sofreram perdas totais e correm o risco de não conseguir retomar a atividade.

Segundo Palharini, além da destruição de rebanhos, instalações e pastagens, os pequenos produtores enfrentam dificuldades extras diante dos altos custos de produção e da concorrência com o leite importado de países como Argentina e Uruguai.

“O preço pago ao produtor não é ruim, mas os custos com logística, insumos e manutenção são muito altos. Isso tem inviabilizado a continuidade da produção para muitos”, explicou.

O dirigente também alertou que a presença crescente de leite importado, com preços mais baixos, pressiona ainda mais os produtores locais. Diante desse cenário, ele defende a adoção urgente de políticas públicas que garantam apoio ao setor. “Sem uma ação do Estado, a cadeia leiteira gaúcha corre o risco de um colapso duradouro”, concluiu.

FONTE – JORNALISMO RÁDIO MUNDIAL

Veículo: Página Rural

Data: 09/09/2025

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/332364/cna-participa-de-audiencia-publica-sobre-uso-da-denominacao-quotleitequot-em-produtos-vegetais>

Página: Notícias

CNA participa de audiência pública sobre uso da denominação "leite" em produtos vegetais

Debate aconteceu na Câmara dos Deputados, em Brasília

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) participou, na terça (9), de audiência pública da Comissão de Indústria, Comércio e Serviços (Cics) da Câmara, que debateu a proibição do uso da denominação "leite" em produtos de origem vegetal.

A discussão teve como objetivo analisar a necessidade de regulamentação para proteger o consumidor e garantir a correta identificação de produtos lácteos e alternativas vegetais no mercado.

Ronei Volpi, presidente da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA, destacou que o tema é de grande relevância para todos os produtores de leite brasileiros.

Segundo ele, o setor apoia iniciativas de inovação na indústria de alimentos, que ampliam as opções para consumidores em um mercado com hábitos dinâmicos, mas enfatizou que essas inovações devem ser acompanhadas de regras claras sobre rotulagem, aspectos nutricionais e identidade dos produtos.

"Os produtos lácteos possuem características próprias e são rigidamente normalizados por regulamentos técnicos de qualidade e identidade estabelecidos pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Isso garante ao consumidor acesso a informações precisas e produtos que atendem aos requisitos nutricionais pré-estabelecidos", disse.

Ronei destacou que produtos vegetais não dispõem de regramento equivalente, o que cria lacunas normativas e gera o uso indevido de termos lácteos, que induz o consumidor ao erro.

“O setor produtivo apoia integralmente a redação original do PL 10.556/18, de autoria da senadora Tereza Cristina, que elimina essa permissividade, oferece mais segurança jurídica à indústria e garante informação adequada à sociedade”, afirmou.

Durante a audiência, o presidente da comissão também ressaltou que a definição de “leite” é como um produto oriundo da ordenha completa e ininterrupta de vacas sadias, bem alimentadas e descansadas.

De acordo com Volpi, produtos vegetais não seguem esses padrões, o que reforça a necessidade de proteção do consumidor, conforme estabelecido pelo Código de Defesa do Consumidor.

O encontro contou com a presença de representantes de órgãos reguladores, associações do setor e especialistas do Mapa, Anvisa, Associação Brasileira de Alimentos Alternativos (Base Planta); Departamento de Saúde e Nutrição da Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB), Associação Brasileira de Laticínios (Viva Lácteos), Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil), Abraleite, Sindilat/RS, Fetag/RS, Políticas Públicas do GFI Brasil e Cooperbelgo.

Veículo: Tudo Sobre Roça

Data: 10/09/2025

Link: <https://tudosobreroça.com/sindilat-rs-defende-uso-exclusivo-da-palavra-leite/>

Página: Notícias

SINDILAT-RS DEFENDE USO EXCLUSIVO DA PALAVRA LEITE

[Início](#) - [Blog](#) - [Notícias e Tendências do Agro](#) - Sindilat-RS Defende Uso Exclusivo da Palavra Leite

O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS) declarou apoio ao Projeto de Lei 10.556/2018, que reserva o termo “leite” apenas a produtos de origem animal. A manifestação ocorreu nesta terça-feira (9) durante audiência pública da Comissão de Indústria, Comércio e Serviços da Câmara dos Deputados.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat-RS, **Darlan Palharini**, rótulos de bebidas vegetais utilizam imagens e expressões associadas ao setor lácteo, o que, na avaliação da entidade, confunde o consumidor, desvaloriza o mercado de leite e compromete a sustentabilidade econômica dos produtores.

Para Palharini, os itens à base de plantas precisam ter denominações próprias e informar de forma visível:

- ausência de leite na composição;
- lista de ingredientes;
- alergênicos presentes.

A audiência foi requerida pelo deputado federal **Heitor Schuch** (RS) e contou com representantes de entidades nacionais, como a Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraléite) e a Associação Brasileira de Laticínios (Viva Lácteos). O projeto de lei é de autoria da deputada federal **Tereza Cristina** (MS).



Imagem: Couleur via canalrural.com.br

O texto do PL 10.556/2018 ainda será analisado pelo colegiado antes de avançar para as próximas etapas de tramitação.

Com informações de [Canal Rural](#)

Veículo: O Sul

Data: 10/09/2025

Link: <https://www.osul.com.br/outros-destaques-5/>

Página: Notícias

Outros destaques



Leite agora tem exclusividade de uso

Foto: osul

Sindilat apoia exclusividade do termo “leite”

O Sindilat/RS defendeu na Câmara o PL 10.556/2018, que restringe o uso da palavra “leite” a produtos de origem animal. Para o secretário-executivo Darlan Palharini, a medida evita confusão ao consumidor e protege o setor lácteo. O debate, requerido por Heitor Schuch, reuniu lideranças do ramo em Brasília.

Liga Gaúcha Street Skate

Picada Café recebe nos dias 13 e 14 de setembro a 5ª etapa da Liga Gaúcha de Street Skate 2025, marcando a reabertura da pista municipal após revitalização. No sábado competem mirim, feminino e iniciante; no domingo, máster e amador. Atletas de 40 cidades, além de SP, SC, Uruguai e Argentina, prometem um show de manobras e celebração da cultura do skate.

Combate a enchentes

A aprovação, por 8 votos a 1, do PL 145/2024 na Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Assembleia gaúcha sinaliza mudança de abordagem no combate a enchentes. De autoria de Guilherme Pasin (PP), a proposta cria política permanente de desassoreamento, com orçamento, apoio técnico e uso de sedimentos. A medida busca transformar ações emergenciais em estratégia de Estado e gerar ganhos ambientais e logísticos.

Raça Devon participa de projeto piloto de rastreabilidade

Projeto piloto de rastreabilidade bovina no RS, com participação da Cabanha Santa Lúcia, marca avanço estratégico para abrir mercados exigentes e valorizar a carne gaúcha. Ao integrar a raça Devon, a iniciativa alia tradição e tecnologia, preparando o Estado para o PNIB até 2032.

Veículo: Compre Rural

Data: 10/09/2025

Link:

<https://www.comprerural.com/sindilat-apoia-exclusividade-do-termo-leite-para-produtos-d-e-origem-animal/>

Página: Notícias

Sindilat apoia exclusividade do termo “leite” para produtos de origem animal



Foto: Pixabay

“Isso gera confusão para o consumidor, desvaloriza e ameaça a sustentabilidade do setor lácteo, além de prejudicar os produtores”.

Para assegurar que a palavra “leite” seja usada exclusivamente em produtos de origem animal e, com isso, defender o direito de escolha do consumidor, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) apoiou, em audiência pública na Câmara dos Deputados, a aprovação do Projeto de Lei 10.556/2018, que prevê a proibição do uso da denominação em produtos de origem vegetal.

“Trata-se de assegurar que o consumidor tenha clareza sobre o que está adquirindo. Leite é alimento de origem animal, e essa diferenciação precisa estar expressa”, destacou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. **“Seria absurdo oferecer tofu de origem animal ou uma bebida de soja com leite de vaca”**, comparou, ao lembrar que algumas marcas de produtos vegetais se apropriam de imagens e de termos próprios dos laticínios em seus rótulos. **“Isso gera confusão para o consumidor, desvaloriza e ameaça a sustentabilidade do setor lácteo, além de prejudicar os produtores”**, reforçou o dirigente.

No debate, o Sindilat indicou ainda que produtos vegetais precisam de rotulagem clara, sem induzir o consumidor ao erro. Além disso, as bebidas vegetais devem ser comercializadas com denominações próprias, não como substitutas do leite e os rótulos devem destacar ausência de leite e indicar composição/alergênicos de forma evidente.

O debate, realizado na Comissão de Indústria, Comércio e Serviços na terça-feira (09/09), atendeu ao requerimento do deputado federal Heitor Schuch (RS) e reuniu representantes do ramo do leite de todo o Brasil no debate do projeto de autoria da deputada federal Tereza Cristina (MS).

Fonte: Sindilat/RS

Veículo: O Presente Rural

Data: 10/09/2025

Link:

<https://opresenterural.com.br/sindilat-apoia-exclusividade-do-termo-leite-para-produtos-de-origem-animal/>

Página: Notícias

Sindilat apoia exclusividade do termo “leite” para produtos de origem animal

Movimento busca proteger consumidores e garantir clareza na rotulagem de bebidas vegetais.



Foto: Divulgação

Para assegurar que a palavra "leite" seja usada exclusivamente em produtos de origem animal e, com isso, defender o direito de escolha do consumidor, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) apoiou, em audiência pública na Câmara dos Deputados, a aprovação do Projeto de Lei 10.556/2018, que prevê a proibição do uso da denominação em produtos de origem vegetal.

"Trata-se de assegurar que o consumidor tenha clareza sobre o que está adquirindo. Leite é alimento de origem animal, e essa diferenciação precisa estar expressa", destacou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. "Seria absurdo oferecer tofu de origem animal ou uma bebida de soja com leite de vaca", comparou, ao lembrar que algumas marcas de produtos vegetais se apropriam de imagens e de termos próprios dos laticínios em seus rótulos. "Isso gera confusão para o consumidor, desvaloriza e ameaça a sustentabilidade do setor lácteo, além de prejudicar os produtores", reforçou o dirigente.

No debate, o Sindilat indicou ainda que produtos vegetais precisam de rotulagem clara, sem induzir o consumidor ao erro. Além disso, as bebidas vegetais devem ser comercializadas com denominações próprias, não como substitutas do leite e os rótulos devem destacar ausência de leite e indicar composição/alergênicos de forma evidente.

O debate, realizado na Comissão de Indústria, Comércio e Serviços na terça-feira (09), atendeu ao requerimento do deputado federal Heitor Schuch (RS) e reuniu representantes do ramo do leite de todo o Brasil no debate do projeto de autoria da deputada federal Tereza Cristina (MS).

Fonte: Assessoria Sindilat

Veículo: Notícias Agrícolas

Data: 10/09/2025

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/407307-sindilat-apoia-exclusividade-do-termo-leite-para-produtos-de-origem-animal.html>

Página: Notícias

Sindilat apoia exclusividade do termo “leite” para produtos de origem animal

Para assegurar que a palavra “leite” seja usada exclusivamente em produtos de origem animal e, com isso, defender o direito de escolha do consumidor, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) apoiou, em audiência pública na Câmara dos Deputados, a aprovação do Projeto de Lei 10.556/2018, que prevê a proibição do uso da denominação em produtos de origem vegetal.

“Trata-se de assegurar que o consumidor tenha clareza sobre o que está adquirindo. Leite é alimento de origem animal, e essa diferenciação precisa estar expressa”, destacou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. “Seria absurdo oferecer tofu de origem animal ou uma bebida de soja com leite de vaca”, comparou, ao lembrar que algumas marcas de produtos vegetais se apropriam de imagens e de termos próprios dos laticínios em seus rótulos. “Isso gera confusão para o consumidor, desvaloriza e ameaça a sustentabilidade do setor lácteo, além de prejudicar os produtores”, reforçou o dirigente.

No debate, o Sindilat indicou ainda que produtos vegetais precisam de rotulagem clara, sem induzir o consumidor ao erro. Além disso, as bebidas vegetais devem ser comercializadas com denominações próprias, não como substitutas do leite e os rótulos devem destacar ausência de leite e indicar composição/alergênicos de forma evidente.

O debate, realizado na Comissão de Indústria, Comércio e Serviços na terça-feira (09/09), atendeu ao requerimento do deputado federal Heitor Schuch (RS) e reuniu representantes do ramo do leite de todo o Brasil no debate do projeto de autoria da deputada federal Tereza Cristina (MS).

Veículo: Notícias Agrícolas

Data: 10/09/2025

Link: https://www.instagram.com/p/DOb5_nAiZkC/

Página: Instagram



#leite #consumidor #Laticínios
#produtos #agronegocio #agro

Veículo: Correio do Povo

Data: 10/09/2025

Link:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/sindilat-apoia-exclusividade-do-termo-leite-para-produtos-de-origem-animal-1.1646807>

Página: Notícias

Sindilat apoia exclusividade do termo “leite” para produtos de origem animal

Projeto de Lei 10.556/2018 prevê a proibição do uso da denominação em produtos de origem vegetal



Foi realizada audiência pública na Câmara dos Deputados para a aprovação do Projeto de Lei 10.556/2018 que prevê a proibição do uso da denominação em produtos vegetais | Foto: Divulgação MDA / CP

Para assegurar que a palavra “leite” seja usada exclusivamente em produtos de origem animal e, com isso, defender o direito de escolha do consumidor, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) apoiou, em audiência pública na Câmara dos Deputados, a aprovação do Projeto de Lei 10.556/2018, que prevê a proibição do uso da denominação em produtos de origem vegetal.

“Trata-se de assegurar que o consumidor tenha clareza sobre o que está adquirindo. Leite é alimento de origem animal, e essa diferenciação precisa estar expressa”, destacou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

“Seria absurdo oferecer tofu de origem animal ou uma bebida de soja com leite de vaca”, comparou, ao lembrar que algumas marcas de produtos vegetais se apropriam de imagens e de termos próprios dos laticínios em seus rótulos. “Isso gera confusão para o consumidor, desvaloriza e ameaça a sustentabilidade do setor lácteo, além de prejudicar os produtores”, reforçou Palharini.

No debate, o Sindilat indicou ainda que produtos vegetais precisam de rotulagem clara, sem induzir o consumidor ao erro. Além disso, as bebidas vegetais devem ser comercializadas com denominações próprias, não como substitutas do leite e os rótulos devem destacar ausência de **leite** e indicar composição/alergênicos de forma evidente.

O debate, realizado na Comissão de Indústria, Comércio e Serviços na terça-feira (09/09), atendeu ao requerimento do deputado federal Heitor Schuch (RS) e reuniu representantes do ramo do leite de todo o Brasil no debate do projeto de autoria da senadora Tereza Cristina (MS).

Veículo: Canal Rural

Data: 10/09/2025

Link:

<https://www.canalrural.com.br/nacional/sindicato-defende-que-termo-leite-seja-exclusivo-d-e-produtos-de-origem-animal/>

Página: Notícias

Sindicato defende que termo 'leite' seja exclusivo de produtos de origem animal

Debate em Comissão quer aprovar PL de 2018 que busca proibir uso da palavra em bebidas vegetais



Foto: Couleur/ Pixabay

Em audiência pública realizada na terça-feira (9), o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS) apoiou o Projeto de Lei 10.556/2018, cujo objetivo é assegurar que a palavra "leite" seja usada exclusivamente em produtos de origem animal.

"Trata-se de assegurar que o consumidor tenha clareza sobre o que está adquirindo. Leite é alimento de origem animal, e essa diferenciação precisa estar expressa", destacou o secretário-executivo da entidade, Darlan Palharini.

De acordo com ele, algumas marcas de produtos vegetais se apropriam de imagens e de termos próprios dos laticínios em seus rótulos. "Isso gera confusão para o consumidor, desvaloriza e ameaça a sustentabilidade do setor lácteo, além de prejudicar os produtores", reforçou.

No debate, realizado na Comissão de Indústria, Comércio e Serviços, o Sindilat indicou ainda que produtos vegetais precisam de rotulagem clara. Segundo Palharini, as bebidas vegetais devem ser comercializadas com denominações próprias, não como substitutas do leite.

Para ele, os rótulos devem destacar a ausência de leite no produto e indicar a composição e os alergênicos de forma evidente.

A audiência atendeu ao requerimento do deputado federal Heitor Schuch (RS) e reuniu representantes do ramo do leite de todo o Brasil, como a Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite) e a Associação Brasileira de Laticínios (Viva Lácteos) e de outros órgãos no debate do projeto de autoria da deputada federal **Tereza Cristina** (MS).

Veículo: Osalim

Data: 10/09/2025

Link:

<https://news.osalim.com.br/agronegocio/sindicato-defende-que-termo-leite-seja-exclusivo-de-produtos-de-origem-animal?uid=298344>

Página: Notícias

Sindicato defende que termo 'leite' seja exclusivo de produtos de origem animal

Brasil 📍🕒 10/9/2025



Foto: Couleur/ Pixabay

Em audiência pública realizada na terça-feira (9), o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS) apoiou o Projeto de Lei 10.556/2018, cujo objetivo é assegurar que a palavra "leite" seja usada exclusivamente em produtos de origem animal.

Em audiência pública realizada na terça-feira (9), o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS) apoiou o Projeto de Lei 10.556/2018, cujo objetivo é assegurar que a palavra “leite” seja usada exclusivamente em produtos de origem animal.

“Trata-se de assegurar que o consumidor tenha clareza sobre o que está adquirindo. Leite é alimento de origem animal, e essa diferenciação precisa estar expressa”, destacou o secretário-executivo da entidade, Darlan Palharini.

De acordo com ele, algumas marcas de produtos vegetais se apropriam de imagens e de termos próprios dos laticínios em seus rótulos. “Isso gera confusão para o consumidor, desvaloriza e ameaça a sustentabilidade do setor lácteo, além de prejudicar os produtores”, reforçou.

No debate, realizado na Comissão de Indústria, Comércio e Serviços, o Sindilat indicou ainda que produtos vegetais precisam de rotulagem clara. Segundo Palharini, as bebidas vegetais devem ser comercializadas com denominações próprias, não como substitutas do leite.

Para ele, os rótulos devem destacar a ausência de leite no produto e indicar a composição e os alergênicos de forma evidente.

A audiência atendeu ao requerimento do deputado federal Heitor Schuch (RS) e reuniu representantes do ramo do leite de todo o Brasil, como a Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite) e a Associação Brasileira de Laticínios (Viva Lácteos) e de outros órgãos no debate do projeto de autoria da deputada federal **Tereza Cristina** (MS).

O post [Sindicato defende que termo 'leite' seja exclusivo de produtos de origem animal](#) apareceu primeiro em [Canal Rural](#).

Veículo: Agromundo

Data: 10/09/2025

Link:

<https://agromundo.net/site/sindilat-apoia-exclusividade-do-termo-leite-para-produtos-de-origem-animal>

Página: Notícias

Sindilat apoia exclusividade do termo “leite” para produtos de origem animal



“Isso gera confusão para o consumidor, desvaloriza e ameaça a sustentabilidade do setor lácteo, além de prejudicar os produtores”. >>>

Essa é mais uma manchete indexada e trazida até você pelo site Agromundo.NET

Fonte: Compre Rural (Continue lendo) →

Veículo: Agrolink

Data: 10/09/2025

Link:

https://www.agrolink.com.br/noticias/termo--leite--em-produtos-vegetais-pode-confundir-o-consumidor--alerta-sindilat_505849.html

Página: Notícias

Termo “leite” em produtos vegetais pode confundir o consumidor, alerta Sindilat

Leite em debate: indústria busca regulamentar uso do termo em rótulos



Foto: Divulgação

Em audiência pública na Câmara dos Deputados, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS reforçou apoio ao projeto que proíbe o uso da palavra “leite” em produtos de origem vegetal, defendendo mais clareza para o consumidor e proteção ao setor lácteo.

O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) reiterou, em audiência pública realizada na Comissão de Indústria, Comércio e Serviços da Câmara dos Deputados, seu apoio à aprovação do Projeto de Lei 10.556/2018. O texto propõe que a denominação “leite” seja restrita a produtos de origem animal, como forma de evitar confusão para o consumidor e garantir a integridade do setor produtivo.

“É fundamental que o consumidor saiba exatamente o que está adquirindo. Leite é um alimento de origem animal, e essa diferenciação precisa ser mantida com clareza nos rótulos”, afirmou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Segundo ele, o uso do termo em produtos vegetais, como bebidas de soja ou amêndoas, é inadequado e pode induzir ao erro. “Seria o mesmo que vender tofu animal ou leite vegetal com leite de vaca. Não faz sentido.”

Palharini ainda destacou que muitas marcas utilizam imagens e expressões tipicamente associadas a laticínios para promover bebidas vegetais, o que desvaloriza o produto original e compromete a sustentabilidade da cadeia leiteira. “Essa apropriação indevida prejudica produtores e confunde o consumidor final”, reforçou.

Durante o debate, representantes do setor leiteiro de várias regiões do Brasil também pediram regras mais claras na rotulagem de produtos vegetais. A orientação é que tais bebidas utilizem nomenclaturas próprias, sem se apresentar como substitutas do leite, e que informem de forma destacada a ausência de leite na composição, além dos potenciais alergênicos.

A audiência foi realizada nesta terça-feira (09/09), a pedido do deputado federal Heitor Schuch (RS), e contou com a presença de lideranças da cadeia produtiva do leite. O projeto de lei em questão é de autoria da deputada federal Tereza Cristina (MS), ex-ministra da Agricultura.

O Sindilat reforça que a proposta legislativa busca assegurar a transparência nas escolhas alimentares e fortalecer a valorização do leite como produto essencial à segurança alimentar. A expectativa do setor é que o projeto avance no Congresso, estabelecendo regras mais rígidas para a diferenciação entre produtos de origens distintas.

Veículo: Osalim

Data: 10/09/2025

Link:

<https://news.osalim.com.br/agronegocio/termo-leite-em-produtos-vegetais-pode-confundir-o-consumidor-alerta-sindilat?uid=298353>

Página: Notícias

Termo “leite” em produtos vegetais pode confundir o consumidor, alerta Sindilat

Brasil 📍🕒 10/9/2025



Em audiência pública na Câmara dos Deputados, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS reforçou apoio ao projeto que proíbe o uso da palavra “leite” em produtos de origem vegetal, defendendo mais clareza para o consumidor e proteção ao setor ...

Veículo: PecSite

Data: 11/09/2025

Link:

<https://www.pecsite.com.br/sindilat-apoia-exclusividade-do-termo-leite-para-produtos-de-origem-anim/>

Página: Notícias

Sindilat apoia exclusividade do termo “leite” para produtos de origem animal

Para assegurar que a palavra “leite” seja usada exclusivamente em produtos de origem animal e, com isso, defender o direito de escolha do consumidor, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) apoiou, em audiência pública na Câmara dos Deputados, a aprovação do Projeto de Lei 10.556/2018, que prevê a proibição do uso da denominação em produtos de origem vegetal.

“Trata-se de assegurar que o consumidor tenha clareza sobre o que está adquirindo. Leite é alimento de origem animal, e essa diferenciação precisa estar expressa”, destacou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. “Seria absurdo oferecer tofu de origem animal ou uma bebida de soja com leite de vaca”, comparou, ao lembrar que algumas marcas de produtos vegetais se apropriam de imagens e de termos próprios dos laticínios em seus rótulos. “Isso gera confusão para o consumidor, desvaloriza e ameaça a sustentabilidade do setor lácteo, além de prejudicar os produtores”, reforçou o dirigente.

No debate, o Sindilat indicou ainda que produtos vegetais precisam de rotulagem clara, sem induzir o consumidor ao erro. Além disso, as bebidas vegetais devem ser comercializadas com denominações próprias, não como substitutas do leite e os rótulos devem destacar ausência de leite e indicar composição/alergênicos de forma evidente.

O debate, realizado na Comissão de Indústria, Comércio e Serviços na terça-feira (09/09), atendeu ao requerimento do deputado federal Heitor Schuch (RS) e reuniu representantes do ramo do leite de todo o Brasil no debate do projeto de autoria da deputada federal Tereza Cristina (MS).

PecSite, com informações do Sindilat/RS,

Veículo: Fundesa

Data: 11/09/2025

Link:

<https://www.fundesa.com.br/noticias/interna/sindilat-apoia-exclusividade-do-termo-leite-para-produtos-de-origem-animal-7949>

Página: Notícias

Sindilat apoia exclusividade do termo “leite” para produtos de origem animal

11/09/25

Para assegurar que a palavra “leite” seja usada exclusivamente em produtos de origem animal e, com isso, defender o direito de escolha do consumidor, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) apoiou, em audiência pública na Câmara dos Deputados, a aprovação do Projeto de Lei 10.556/2018, que prevê a proibição do uso da denominação em produtos de origem vegetal.

“Trata-se de assegurar que o consumidor tenha clareza sobre o que está adquirindo. Leite é alimento de origem animal, e essa diferenciação precisa estar expressa”, destacou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. “Seria absurdo oferecer tofu de origem animal ou uma bebida de soja com leite de vaca”, comparou, ao lembrar que algumas marcas de produtos vegetais se apropriam de imagens e de termos próprios dos laticínios em seus rótulos. “Isso gera confusão para o consumidor, desvaloriza e ameaça a sustentabilidade do setor lácteo, além de prejudicar os produtores”, reforçou o dirigente.

No debate, o Sindilat indicou ainda que produtos vegetais precisam de rotulagem clara, sem induzir o consumidor ao erro. Além disso, as bebidas vegetais devem ser comercializadas com denominações próprias, não como substitutas do leite e os rótulos devem destacar ausência de leite e indicar composição/alergênicos de forma evidente.

O debate, realizado na Comissão de Indústria, Comércio e Serviços na terça-feira (09/09), atendeu ao requerimento do deputado federal Heitor Schuch (RS) e reuniu representantes do ramo do leite de todo o Brasil no debate do projeto de autoria da deputada federal Tereza Cristina (MS).

Veículo: Revista Mais Leite

Data: 12/09/2025

Link: <https://www.instagram.com/p/DOeSQ57jsun/>

Página: Instagram



The image shows an Instagram post from the account 'revistamaisleite'. The main visual is a photograph of a white ceramic milk can, a glass bottle of milk, and a glass of milk. The text on the image reads: 'Sindilat apoia exclusividade do termo "leite" para produtos de origem animal.' and 'Leia mais em www.revistamaisleite.com.br'. The Instagram post itself has a caption that says: 'Leite é só de origem animal! O Sindilat/RS defendeu, em audiência na Câmara dos Deputados, a aprovação do PL 10.556/2018, que garante exclusividade do termo "leite" para produtos de origem animal. A entidade alerta que o uso da palavra em bebidas vegetais gera confusão, ameaça a sustentabilidade do setor e prejudica produtores. Leia a matéria completa no portal da Revista Mais Leite e entenda os argumentos do setor lácteo nessa discussão. Link na bio! #MaisLeite #Lácteos #Merceado'. The post has 22 likes and was posted 6 days ago.

revistamaisleite • Seguir

revistamaisleite 6 d
🗨️ Leite é só de origem animal!

O Sindilat/RS defendeu, em audiência na Câmara dos Deputados, a aprovação do PL 10.556/2018, que garante exclusividade do termo "leite" para produtos de origem animal. A entidade alerta que o uso da palavra em bebidas vegetais gera confusão, ameaça a sustentabilidade do setor e prejudica produtores.

👉 Leia a matéria completa no portal da Revista Mais Leite e entenda os argumentos do setor lácteo nessa discussão.

Link na bio!

#MaisLeite #Lácteos #Merceado

22 curtidas
há 6 dias

Adicione um comentário...

Veículo: Portal Sou Agro

Data: 13/09/2025

Link:

<https://souagro.net/noticia/2025/09/sindicato-apoia-exclusividade-do-termo-leite-para-produtos-de-origem-animal/>

Página: Notícias

Sindicato apoia exclusividade do termo “leite” para produtos de origem animal



Foto: Divulgação

Para assegurar que a palavra “leite” seja usada exclusivamente em produtos de origem animal e, com isso, defender o direito de escolha do consumidor, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) apoiou, em audiência pública na Câmara dos Deputados, a aprovação do Projeto de Lei 10.556/2018, que prevê a proibição do uso da denominação em produtos de origem vegetal.

“Trata-se de assegurar que o consumidor tenha clareza sobre o que está adquirindo. Leite é alimento de origem animal, e essa diferenciação precisa estar expressa”, destacou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

“Seria absurdo oferecer tofu de origem animal ou uma bebida de soja com leite de vaca”, comparou, ao lembrar que algumas marcas de produtos vegetais se apropriam de imagens e de termos próprios dos laticínios em seus rótulos. “Isso gera confusão para o consumidor, desvaloriza e ameaça a sustentabilidade do setor lácteo, além de prejudicar os produtores”, reforçou o dirigente.

No debate, o Sindilat indicou ainda que produtos vegetais precisam de rotulagem clara, sem induzir o consumidor ao erro. Além disso, as bebidas vegetais devem ser comercializadas com denominações próprias, não como substitutas do leite e os rótulos devem destacar ausência de leite e indicar composição/alergênicos de forma evidente.

O debate, realizado na Comissão de Indústria, Comércio e Serviços, atendeu ao requerimento do deputado federal Heitor Schuch (RS) e reuniu representantes do ramo do leite de todo o Brasil no debate do projeto de autoria da deputada federal Tereza Cristina (MS).

(Por Assessoria)

Veículo: Portal Sou Agro

Data: 13/09/2025

Link:

<https://www.facebook.com/PortalSouAgro/posts/pecu%C3%A1riasindicato-apoia-exclusividade-do-termo-leite-para-produtos-de-origem-ani/1197455242407072/>

Página: Facebook



Sou Agro

13 de setembro às 08:31 · 🌐



PECUÁRIA

Sindicato apoia exclusividade do termo "leite" para produtos de origem animal



SOUAGRO.NET

Sindicato apoia exclusividade do termo "leite" para produtos de origem animal

Veículo: Página Rural

Data: 15/09/2025

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/332509/inscricoes-para-o-milk-summit-brazil-2025-se-encerram-em-menos-de-30-dias-diz-seapi>

Página: Notícias

Inscrições para o Milk Summit Brazil 2025 se encerram em menos de 30 dias, diz Seapi

Interessados têm até 10 de outubro para garantir participação na primeira edição do evento

O prazo para inscrições no Milk Summit Brazil 2025 entra na reta final. Os interessados têm até 10 de outubro para garantir presença na primeira edição do evento, com inscrições disponíveis pelo site [Sympla](#). A entrada será solidária: cada participante deverá doar 1 kg de alimento não perecível, e a organização complementar a ação com 2 litros de leite por inscrição. Todo o material arrecadado será destinado a entidades sociais.



Foto:

A Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) é uma das realizadoras do Milk Summit, que conta com apoio de recursos do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite do Rio Grande do Sul (Fundoleite).

O evento será realizado nos dias 14 e 15 de outubro, em Ijuí (RS), no Parque de Exposições Wanderley Burmann, integrando a programação da Expofest. A programação completa está disponível [aqui](#) e reunirá produtores, cooperativas, indústrias e especialistas para debater quatro eixos centrais: competitividade, consumo, sustentabilidade e inovação.

Confirmações

Entre os nomes confirmados estão representantes da Embrapa, Emater, MilkPoint, Tetra Pak, Senar, Ciepel, Fetag, Letti A², além de produtores de leite, cooperativas, indústrias de laticínios e lideranças do setor.

Segundo o coordenador do evento e secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o encontro busca promover conhecimento e gerar conexões estratégicas. “O leite é um motor da economia gaúcha. A atividade está presente em praticamente todo o território, gerando emprego, renda e contribuindo para o crescimento social e econômico do Estado”, destaca.

A escolha de Ijuí valoriza a vocação leiteira da região Noroeste, maior fornecedora de leite cru para industrialização no Rio Grande do Sul. De acordo com dados da Emater, a produção local chega a 741,9 milhões de litros por ano, provenientes de mais de 157 mil vacas leiteiras, representando um Valor Bruto da Produção (VBP) de R\$ 2,03 bilhões anuais apenas nessa região.

Sobre o Milk Summit Brazil 2025

A realização do evento é conduzida pela Seapi, pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat/RS), pela Prefeitura de Ijuí, Emater/RS-Ascar, Suport D Leite e Impulsa Ijuí.

O evento conta com patrocínio de Sicredi, Sicoob, Laboratório Base, Launer Química, RIT Resfriadores, Tetra Pak Brasil, Senar, Grupo Piracanjuba, Laticínios Deale e SulPasto, empresas que apoiam a inovação, a sustentabilidade e a valorização da cadeia leiteira brasileira.

São parceiros institucionais a Expofest Ijuí 2025, Fecoagro, Fetag, Centro de Ciências Rurais da Ufsm, Universidade de Passo Fundo, Escola Técnica Celeste Gobbato, Hooks, Sebrae, Ministério da Agricultura, Ciepel e Rede Leite, ampliando o alcance e a relevância do encontro.

Veículo: Ciência do Leite

Data: 15/09/2025

Link:

<https://cienciadoleite.com.br/noticia/7526/inscricoes-milk-summit-brazil-2025-encerram-menos>

Página: Notícias

Inscrições para o Milk Summit Brazil 2025 se encerram em menos de 30 dias

Interessados têm até 10 de outubro para garantir participação na primeira edição do evento



Foto Divulgação Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

O prazo para inscrições no Milk Summit Brazil 2025 entra na reta final. Os interessados têm até 10 de outubro para garantir presença na primeira edição do evento, com inscrições disponíveis pelo site **Sympla**. A entrada será solidária: cada participante deverá doar 1 kg de alimento não perecível, e a organização complementar a ação com 2 litros de leite por inscrição. Todo o material arrecadado será destinado a entidades sociais. A

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) é uma das realizadoras do Milk Summit, que conta com apoio de recursos do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite do Rio Grande do Sul (Fundoleite).

O evento será realizado nos dias 14 e 15 de outubro, em Ijuí (RS), no Parque de Exposições Wanderley Burmann, integrando a programação da Expofest. A programação completa está disponível [aqui](#) e reunirá produtores, cooperativas, indústrias e especialistas para debater quatro eixos centrais: competitividade, consumo, sustentabilidade e inovação.

Confirmações

Entre os nomes confirmados estão representantes da Embrapa, Emater, MilkPoint, Tetra Pak, Senar, Ciepel, Fetag, Letti A², além de produtores de leite, cooperativas, indústrias de laticínios e lideranças do setor.

Segundo o coordenador do evento e secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o encontro busca promover conhecimento e gerar conexões estratégicas. "O leite é um motor da economia gaúcha. A atividade está presente em praticamente todo o território, gerando emprego, renda e contribuindo para o crescimento social e econômico do Estado", destaca.

A escolha de Ijuí valoriza a vocação leiteira da região Noroeste, maior fornecedora de leite cru para industrialização no Rio Grande do Sul. De acordo com dados da Emater, a produção local chega a 741,9 milhões de litros por ano, provenientes de mais de 157 mil vacas leiteiras, representando um Valor Bruto da Produção (VBP) de R\$ 2,03 bilhões anuais apenas nessa região.

Sobre o Milk Summit Brazil 2025

A realização do evento é conduzida pela Seapi, pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat/RS), pela Prefeitura de Ijuí, Emater/RS-Ascar, Suport D Leite e Impulsa Ijuí.

O evento conta com patrocínio de Sicredi, Sicoob, Laboratório Base, Launer Química, RIT Resfriadores, Tetra Pak Brasil, Senar, Grupo Piracanjuba, Laticínios Deale e SulPasto, empresas que apoiam a inovação, a sustentabilidade e a valorização da cadeia leiteira brasileira.

São parceiros institucionais a Expofest Ijuí 2025, Fecoagro, Fetag, Centro de Ciências Rurais da Ufsm, Universidade de Passo Fundo, Escola Técnica Celeste Gobbato, Hooks, Sebrae, Ministério da Agricultura, Ciepel e Rede Leite, ampliando o alcance e a relevância do encontro.

Fonte: Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi)

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 15/09/2025

Link:

<https://www.jornaldocomercio.com/agro/2025/09/1218342-exodo-do-leite-desafia-futuro-da-producao-no-rio-grande-do-sul.html>

Página: Notícias

Êxodo do leite desafia futuro da produção no Rio Grande do Sul



Margens apertadas e outros fatores exigem tambos cada vez mais tecnificados e eficientes para produtor seguir na atividade

TÂNIA MEINERZ/JC

A pecuária leiteira gaúcha passa por uma **transformação** que preocupa lideranças da **agricultura familiar** e da **indústria**. Em pouco mais de uma década, o Rio Grande do Sul viu o número de famílias produtoras despencar de cerca de 80 mil para **menos de 30 mil**, segundo a Emater/RS-Ascar.

Só nos últimos dois anos, a **retração foi de cerca de 12%**. A produção estadual se mantém estável graças à concentração em **propriedades maiores e mais tecnificadas**, mas o **impacto social** é evidente em diversos municípios.

Para Eugênio Zanetti, vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), a **mudança ameaça a sustentabilidade da agricultura familiar**. Ele lembra que a atividade garante renda regular em pequenas propriedades, mas vem perdendo atratividade. Jovens herdeiros deixam de ver futuro no campo diante da instabilidade dos preços e do peso dos custos de produção.

“Permanece apenas quem é extremamente profissional, com escala, genética e manejo. Para os demais, a atividade se torna inviável”, avalia.

Recentemente, produtores de leite encerraram seus plantéis e partiram para a produção de soja ou arrendaram suas terras, quando o cereal mostrava valorização de R\$ 200 a saca de 60 quilos. Mas **quem deixou a atividade dificilmente retorna**, porque os investimentos exigidos são altos e a rentabilidade continua pressionada, destaca o dirigente da Fetag.

Marcos Tang, presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando/RS) e da Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), destaca o caráter histórico do fenômeno. Ele recorda que, **há 15 anos, o Estado reunia em torno de 150 mil famílias ligadas ao leite**, número que hoje não passa de 28 mil com emissão regular de nota fiscal.

Segundo ele, as propriedades que permaneceram ampliaram a escala e **elevaram a média diária de produção de 100 litros para cerca de 500 litros**. Tang também lembra que o Estado enfrentou cinco anos de clima adverso e a concorrência de importados como fatores que dificultaram a vida dos produtores.

Na indústria, a redução preocupa, mas é vista como parte de um **movimento mundial**. O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, observa que **saem principalmente as propriedades menos produtivas ou sem sucessão**, mas que o processo vem perdendo força.

Ele ressalta, entretanto, o **desafio da competitividade**: enquanto no RS a **média por propriedade é de cerca de 450 litros**, na **Argentina e no Uruguai estruturas comuns atingem 4 a 5 mil litros**. Essa diferença de escala pesa sobre a logística, que no Estado tem custo médio de R\$ 0,20 por litro apenas no transporte.

Apesar disso, Palharini afirma que o RS segue superavitário em leite, com capacidade de atender a demanda interna e ainda enviar excedentes a outros Estados. Para sustentar a produção, ele **defende investimentos em genética, manejo e assistência técnica**, aliados a **programas de remuneração por sólidos**, que permitem maior conversão industrial.

“O preço ao produtor depende do mercado internacional. Não adianta pagar acima da realidade se não houver competitividade, porque isso abriria ainda mais espaço às importações”, resume.

Os investimentos da indústria reforçam essa linha. Na Expointer, a **Lactalis anunciou R\$ 400 milhões** para ampliar suas plantas no Estado, em iniciativa voltada a **aumento de produtividade e diversificação de produtos**. Segundo Palharini, esse tipo de movimento pode estimular o **crescimento de produtores já integrados a programas de assistência**, que registram elevação anual de 10% a 15% na produção.

Do lado das políticas públicas, o deputado Elton Weber (PSB) protocolou na Assembleia Legislativa o projeto que cria o **PRÓ LEITE RS – Programa Estadual de Incentivo à Produção Leiteira**. A proposta prevê **subsídio integral dos juros** em financiamentos destinados a agricultores familiares, garantindo, na prática, crédito com juro zero para investimentos em **genética, infraestrutura, máquinas e matrizes**. A gestão ficará a cargo das secretarias de Desenvolvimento Rural e de Agricultura, com fiscalização e suporte técnico, além de um comitê paritário para definir critérios.

Weber argumenta que a medida busca **resgatar a competitividade e tornar a atividade mais atrativa**, após a saída de mais de 55 mil produtores em dez anos. “**É hora de o Rio Grande do Sul olhar com seriedade para quem produz leite e sustenta boa parte da economia rural do Estado**”, afirma.

O cenário mostra que a produção de leite no RS vive um dilema: a **concentração garante escala e competitividade**, mas deixa **vazios sociais** no interior. A manutenção de famílias na atividade depende de políticas que combinem crédito, assistência técnica, redução de custos e valorização da qualidade. Sem esse equilíbrio, a tendência é de um setor cada vez **mais eficiente em números**, mas cada vez **menos plural** em pessoas.

Veículo: MilkPoint

Data: 17/09/2025

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/exodo-do-leite-desafia-futuro-da-producao-no-rio-grande-do-sul-239360/>

Página: Notícias

RS: produção de leite se concentra e desafia pequenos produtores

Enquanto grandes propriedades aumentam escala, mais de 50 mil famílias deixaram a atividade leiteira no RS, afetando a agricultura familiar.

A pecuária leiteira gaúcha passa por uma transformação que preocupa lideranças da agricultura familiar e da indústria. Em pouco mais de uma década, o Rio Grande do Sul viu o **número de famílias produtoras despencar de cerca de 80 mil para menos de 30 mil**, segundo a Emater/RS-Ascar. Só nos últimos dois anos, a retração foi de cerca de 12%. A produção estadual se mantém estável graças à **concentração em propriedades maiores e mais tecnificadas**, mas o impacto social é evidente em diversos municípios.

Para Eugênio Zanetti, vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetagr-RS), a mudança ameaça a sustentabilidade da agricultura familiar. Ele lembra que a atividade garante renda regular em pequenas propriedades, mas vem perdendo atratividade. **Jovens herdeiros deixam de ver futuro no campo diante da instabilidade dos preços e do peso dos custos de produção.** “Permanece apenas quem é extremamente profissional, com escala, genética e manejo. Para os demais, a atividade se torna inviável”, avalia.

Recentemente, produtores de leite encerraram seus plantéis e partiram para a produção de soja ou arrendaram suas terras, quando o cereal mostrava valorização de R\$ 200 a saca de 60 quilos. Mas quem deixou a atividade dificilmente retorna, porque os **investimentos exigidos são altos e a rentabilidade continua pressionada**, destaca o dirigente da Fetagr.

Marcos Tang, presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando/RS) e da Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), destaca o caráter histórico do fenômeno. Ele recorda que, há 15 anos, o Estado reunia em torno de 150 mil famílias ligadas ao leite, número que hoje não passa de 28 mil com emissão regular de nota fiscal. Segundo ele, **as propriedades que permaneceram ampliaram a escala e elevaram a média diária de produção de 100 litros para cerca de 500 litros**. Tang também lembra que o Estado enfrentou cinco anos de clima adverso e a **concorrência de importados** como fatores que dificultaram a vida dos produtores.

Na indústria, a redução preocupa, mas é vista como parte de um movimento mundial. O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, observa que **saem principalmente as propriedades menos produtivas ou sem sucessão**, mas que o processo vem perdendo força.

Ele ressalta, entretanto, o desafio da competitividade: enquanto no RS a média por propriedade é de cerca de 450 litros, na Argentina e no Uruguai estruturas comuns atingem 4 a 5 mil litros. Essa diferença de escala pesa sobre a logística, que no Estado tem custo médio de R\$ 0,20 por litro apenas no transporte. Apesar disso, Palharini afirma que o RS segue superavitário em leite, com capacidade de atender a demanda interna e ainda enviar excedentes a outros Estados. Para sustentar a produção, ele defende investimentos em **genética, manejo e assistência técnica, aliados a programas de remuneração por sólidos, que permitem maior conversão industrial**.

“O preço ao produtor depende do mercado internacional. Não adianta pagar acima da realidade se não houver competitividade, porque isso abriria ainda mais espaço às importações”, resume.

Os investimentos da indústria reforçam essa linha. Na Expointer, a [Lactalis anunciou R\\$ 400 milhões para ampliar suas plantas no Estado](#), em iniciativa voltada a aumento de produtividade e diversificação de produtos. Segundo Palharini, esse tipo de movimento pode estimular o crescimento de produtores já integrados a programas de assistência, que registram elevação anual de 10% a 15% na produção. Do lado das políticas públicas, o deputado Elton Weber (PSB) protocolou na Assembleia Legislativa o projeto que cria o Pró-Leite RS – Programa Estadual de Incentivo à Produção Leiteira. Weber argumenta que a medida busca **resgatar a competitividade e tornar a atividade mais atrativa**, após a saída de mais de 55 mil produtores em dez anos. *“É hora de o Rio Grande do Sul olhar com seriedade para quem produz leite e sustenta boa parte da economia rural do Estado”*, afirma.

As informações são do [Jornal do Comércio](#).



SINDILAT/RS

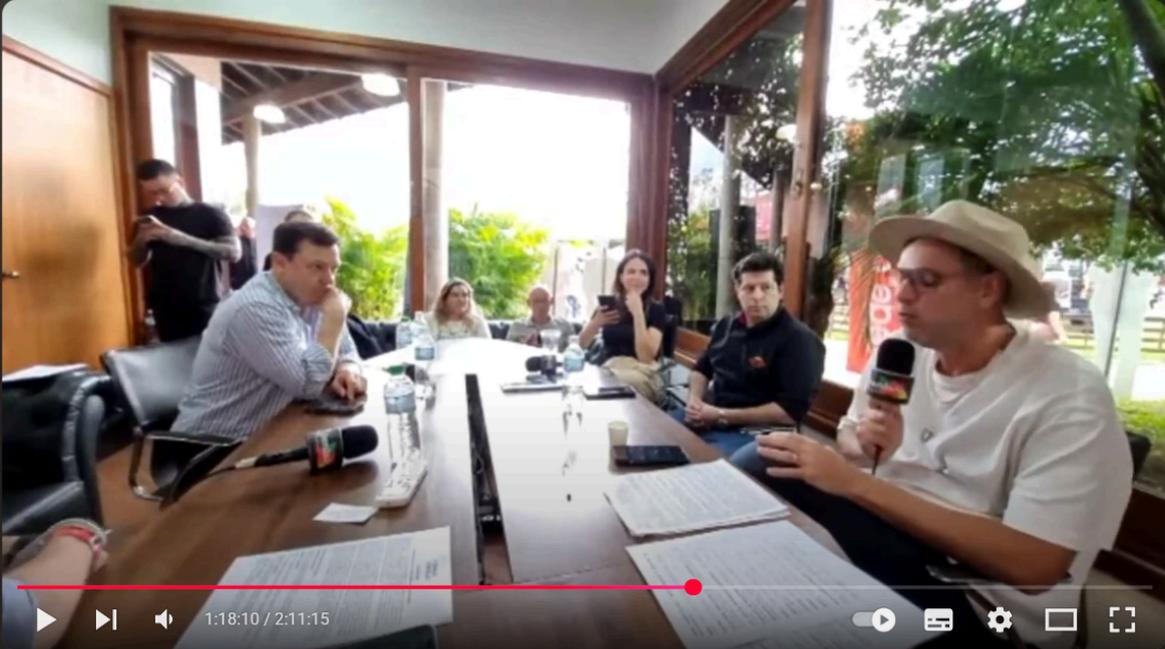
CLIPPING ELETRÔNICO

Veículo: Rádio Liberdade

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=cNmd8KBQCrQ>

Data: 01/09/2025

Minutagem: 34'43''



The video shows a group of people sitting around a long wooden table in a bright, modern room with large windows. A man in a white t-shirt and a light-colored hat is speaking into a microphone. Other people are listening or looking at their phones. The video player interface is visible at the bottom of the frame, showing a progress bar at 1:18:10 / 2:11:15 and various control icons.

RÁDIO LIBERDADE NA EXPOINTER | 01/09/2025

 **Rádio Liberdade**
2,52 mil inscritos

[Inscrever-se](#)

 6 

[Compartilhar](#)

[Download](#)

[Clipe](#)

...

Veículo: TV Cultura de São Paulo

Data: 02/09/2025

Minutagem: 15'



Veículo: AGERT

Link:

<https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/22914-milk-summit-brazil-ocorrera-nos-dias-14-e-15-de-outubro-em-ijui>

Data: 03/09/2025

Minutagem: 6'34''

Milk Summit Brazil ocorrerá nos dias 14 e 15 de outubro, em Ijuí

O coordenador do Milk Summit Brazil, Darlan Palharini, destacou que o evento reunirá representantes do setor para debater competitividade, consumo, sustentabilidade e inovação. Evento será realizado no Parque de Exposições Wanderley Burmann, dentro da programação da Expofest, em Ijuí.



Veículo: Band RS

Link: https://www.youtube.com/watch?v=E_dm3omZTNk

Data: 04/09/2025

Minutagem: 14'25''



ENTREVISTA COM DARLAN PALHARINI, PRESIDENTE DA SINDILACT

Veículo: Canal Rural

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=s16yyE-yS54>

Data: 04/09/2025

Minutagem: 3'29''



Produtividade de leite cresce no Rio Grande do Sul mesmo com queda no número de fazendas

Veículo: AGERT

Link:

<https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/22944-inscricoes-para-a-11-edicao-do-premio-sindilat-de-jornalismo-ja-estao-abertas>

Data: 11/09/2025

Minutagem: 2'42''

Inscrições para a 11ª edição do Prêmio Sindilat de Jornalismo já estão abertas

O secretário executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini, informa que as inscrições podem ser feitas até o dia primeiro de novembro. A premiação busca reconhecer a contribuição da imprensa para o desenvolvimento do setor lácteo gaúcho.

